

Estradas e Praia

RUBEM BRAGA

NÃO sei que número oficial tem a estrada litorânea Rio-Santos, em construção. Sei que domingo passado, indo visitar o maravilhoso sítio de Roberto Burle Marx, em Campo Grande, entrei por essa estrada e percorri todo o trecho já asfaltado.

Na volta preferimos pegar a velha estrada que, do Recreio dos Bandeirantes, ao longo da praia, vem até a Barra da Tijuca, embora com receio de encontrá-la esburacada. Tivemos sorte: os buracos foram quase todos tapados recentemente; assim, mesmo nós, que tínhamos ido a uma velocidade entre 80 e 120, voltamos fazendo de 60 a 80. Mas valeu a pena, porque a viagem é muito mais bonita, a gente está sempre vendo o mar, a lagoa, as montanhas.

Creio que para um país como o Brasil é um luxo ter duas estradas paralelas. Por que não melhoraram a da praia, no lugar de abrir e asfaltar a tal «litorânea» de onde jamais se avista o mar? Uma estrada feita principalmente para o turismo deve procurar sempre os lugares mais bonitos (ululante óbvio!). Se o traçado da Rio-Santos é todo assim, longe do mar, será uma tristeza. Imagino que deve ter havido algum motivo de ordem técnica para essa opção sertaneja; mas como estamos no Brasil, é sempre bom saber se não houve outros interesses em jogo...

Por falar em praia, faço aqui novo apêlo ao governador Negrão de Lima, homem de praia. Já se fez, no tempo da Prefeitura, um projeto de urbanização da praia da Gávea. Ela hoje é tão frequentada que não se explica mais a falta de uma avenida beira-mar. O acesso à praia é difícil, e em alguns casos (como acontece lá no canto, no Pepino) comerciantes vorazes procuram ganhar dinheiro à custa do Oceano Atlântico.

A praia é do povo, governador, e o mar é de Deus. Mande fazer vigorar isto, e terá feito uma grande e bela coisa para a gente do Rio.

5/10/66